

DESCRIPTORES: ALIANZA INCONSCIENTE / CASO CLÍNICO / DEPRESIÓN /
DEPRESIONES CONJUNTAS / DUELO / EQUIPO ASISTENCIAL PSIQUIÁTRI-
CO / HOSPITAL / PATOLOGÍAS GRAVES / SEPARACIÓN / VÍNCULO

RESUMEN

La clínica nos confronta con depresiones conjuntas y compartidas entre varios sujetos. Estos síntomas se producen en los vínculos precoces de la relación madre-hijo, en el grupo familiar, en las parejas, en los grupos y las instituciones, en el espacio transferencial-contratransferencial de la cura, y en el espacio intertransferencial del coanálisis o de la coterapia en situación de grupo.

El problema del que se ocupa este artículo es el de la inteligibilidad de un espacio psíquico en el cual dos o más personas pueden padecer los mismos síntomas a partir de situaciones diferentes o idénticas. Se investigan tres hipótesis: 1) existe

una afinidad entre la depresión y los espacios psíquicos comunes y compartidos; 2) esta afinidad expresa la problemática del vínculo y la de la separación; 3) la metapsicología que surge de la cura no da cuenta más que parcial e insuficientemente de las patologías comunes. Los dispositivos de trabajo psicoanalíticos plurisubjetivos permitieron especificar la noción de un espacio psíquico común, compartido y conjunto: ésta implica un cierto número de propuestas acerca de la concepción del aparato psíquico, su modo de formación, sus procesos y sus organizaciones.

SUMMARY

JOINT DEPRESSIONS. ELEMENTS FOR A PSYCHOPATHOLOGY OF THE BOND

Our practice confronts us with joint depressions shared by several subjects. These symptoms originate in the early mother-child bond, in the family, in couples, in groups and institutions, in the transference-countertransference space of the cure, and in the inter-transference space of co-analysis or co-therapy within group psychoanalysis.

This article deals with the intelligibility of a psychic space where two or more people may suffer from the same symptoms stemming from identical or different circumstances. Three hypotheses are studied: 1) There is an affinity between depression and common shared psychic spaces. 2) Such affinity expresses the bond and separation problem. 3) The meta-psychology arising from the cure does not fully or sufficiently account for common pathologies. Psychoanalytic facilities involving several subjects have made it possible to specify the notion of a joint common and shared psychic space: such notion implies a certain number of proposed theories about the conception of the psyche, the way it is formed, its processes and organizations.

RÉSUMÉ

LES DÉPRESSIONS CONJOINTES. ÉLÉMENTS POUR UNE PSYCHOPATHOLOGIE DU LIEN

182

La clinique nous confronte à des dépressions conjointes et partagée entre plusieurs sujets. Ces symptômes se produisent dans les liens précoces de la relation mère-enfant, dans le groupe familial, dans les couples, dans les groupes et les institutions, dans l'espace transféro-contretransférentiel de la cure, et dans l'espace intertransférentiel de la co-analyse ou de la co-thérapie en situation de groupe.

Le problème auquel est consacré cet article est celui de l'intelligibilité d'un espace psychique où deux ou plusieurs personnes peuvent souffrir des mêmes

symptômes à partir de situations différentes ou identiques. Trois hypothèses sont explorées: 1) Il existe une affinité entre la dépression et les espaces psychiques communs et partagés. 2) Cette affinité exprime la problématique du lien et de la séparation. 3) La métapsychologie issue de la cure ne rend compte que partiellement et de manière insuffisante des pathologies communes. Les dispositifs de travail psychanalytique plurisubjectifs ont permis de préciser la notion d'un espace psychique commun, partagé et conjoint : celle-ci implique un certain nombre de propositions sur la conception de l'appareil psychique, son mode de formation, ses processus et ses organisations.

RESUMO

AS DEPRESSÕES CONJUNTAS. ELEMENTOS PARA UMA PSICOPATOLOGIA DO VÍNCULO.

A clínica nos confronta com depressões conjuntas e compartilhadas entre vários sujeitos. Estes sintomas se produzem nos vínculos precoces da relação mãe-filho, no grupo familiar, nos casais, nos grupos e nas instituições, no espaço transferência-contratransferência da cura e no espaço inter-transferência da co-análise ou da co-terapia em situação de grupo.

O problema que trata este artigo é o da inteligibilidade de um espaço psíquico no qual duas ou mais pessoas podem padecer os mesmos sintomas a partir de situações diferentes ou idênticas. Investigam-se três hipóteses: 1) Existe uma afinidade entre a depressão e os espaços psíquicos comuns e compartilhados. 2) Esta afinidade expressa a problemática do vínculo e da separação. 3) A metapsicologia que surge da cura só refere de forma parcial e insuficiente as patologias comuns. Os dispositivos de trabalho psicanalíticos pluri-subjetivos tornaram possível especificar a noção de um espaço psíquico comum, compartilhado e conjunto: esta implica um certo número de propostas sobre a concepção do aparelho psíquico, seu modo de formação, seus processos e suas organizações.